



FACULDADE VIA SAPIENS – FVS
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

GABRIELA CARDOSO FONTENELE

**PRÁTICAS LÚDICAS NO CUIDADO PEDIÁTRICO: O PAPEL DO ENFERMEIRO
NA QUALIFICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR INFANTIL**

TIANGUÁ – CE
2025

GABRIELA CARDOSO FONTENELE

**PRÁTICAS LÚDICAS NO CUIDADO PEDIÁTRICO: O PAPEL DO ENFERMEIRO
NA QUALIFICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), modelo Artigo Científico, apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade ViaSapiens (FVS), como requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Esp. Valdênia Rodrigues Teixeira

Professor: Me. Francisca Geisa Silva
Martiniano

TIANGUÁ – CE

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da Faculdade ViaSapiens
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C268p Cardoso Fontenele, Gabriela .
PRÁTICAS LÚDICAS NO CUIDADO PEDIÁTRICO: O PAPEL DO
ENFERMEIRO NA QUALIFICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA
HOSPITALAR INFANTIL : / Gabriela Cardoso Fontenele - 2025.
25 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Faculdade ViaSapiens,
Bacharelado em Enfermagem, Tianguá. 2025

Orientação: Prof(a) Esp. Valdenia Rodrigues Teixeira

Coorientação: Prof(a) Me. Francisca Geisa Silva Martiniano

1. Enfermagem pediátrica. 2. Brinquedo terapêutico . 3.
Hospitalização infantil. 4. Ludoterapia. 5. Humanização da assistência
. I. Título.

CDD 342.2


GABRIELA CARDOSO FONTENELE

**PRÁTICAS LÚDICAS NO CUIDADO PEDIÁTRICO: O PAPEL DO ENFERMEIRO
NA QUALIFICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR INFANTIL**


Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), modelo Artigo Científico, apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade ViaSapiens (FVS), como requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: 12/06/2025


BANCA EXAMINADORA:

Documento assinado digitalmente
 **VALDENIA RODRIGUES TEIXEIRA**
Data: 01/07/2025 21:03:15-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Orientadora: Prof^ª Esp. Valdenia Rodrigues Teixeira

Documento assinado digitalmente
 **FRANCISCA ROOSLLANE LIMA ROCHA**
Data: 01/07/2025 15:28:17-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Membro: Prof^ª Esp. Francisca Rooslane Lima Rocha

Documento assinado digitalmente
 **ADENYSE CAVALCANTE MARINHO SOUSA**
Data: 01/07/2025 21:05:21-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Membro: Prof^ª Esp. Adenise Cavalcante Marinho Sousa

À Deus, porque Dele, por Ele e para Ele são todas as coisas.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, minha profunda gratidão à Deus, que foi meu sustento em todos os momentos. Em meio às dificuldades, angústias e incertezas, foi Ele quem renovou minhas forças, me guiou com sabedoria e me deu coragem para seguir em frente, mesmo quando tudo parecia desmoronar. Sem sua presença constante, nada disso seria possível.

À minha família, minha base sólida e porto seguro, deixo um agradecimento que palavras jamais poderão expressar por completo. Cada gesto de carinho, cada palavra de apoio e cada renúncia feita por mim, tudo isso foi essencial para que eu chegasse até aqui. Esse sonho também é de vocês.

Aos presentes que a enfermagem me deu, Flávia, Maria, Rooswellane e Vanisse, minha eterna gratidão. Vocês tornaram essa caminhada mais leve e tranquila. Nossa amizade foi um alicerce firme nos dias difíceis e uma luz nas noites mais escuras. Levo cada uma de vocês comigo para além dos muros da faculdade.

À minha orientadora, professora Valdênia Rodrigues, meu sincero agradecimento por sua paciência, dedicação e generosidade ao compartilhar conhecimento. Suas orientações e seu compromisso foram fundamentais para a concretização deste trabalho.

E, por fim, agradeço a mim mesma. Aquela versão do passado que acreditou que era possível, mesmo com medo. Que abriu mão de tantas coisas, que enfrentou desafios em silêncio, que caiu e levantou inúmeras vezes. Hoje, sua coragem está sendo recompensada. Obrigada por não desistir.

**PRÁTICAS LÚDICAS NO CUIDADO PEDIÁTRICO: O PAPEL DO ENFERMEIRO
NA QUALIFICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR INFANTIL
PLAYFUL PRACTICES IN PEDIATRIC CARE: THE ROLE OF THE NURS IN
QUALIFYING CHILDREN'S HOSPITAL CARE**

Gabriela Cardoso Fontenele¹

Valdênia Rodrigues Teixeira²

RESUMO

A hospitalização infantil representa uma experiência potencialmente traumática, impactando negativamente o desenvolvimento biopsicossocial da criança. Nesse contexto, práticas lúdicas surgem como estratégias de humanização do cuidado, promovendo bem-estar, alívio do estresse e maior adesão aos tratamentos. Este estudo objetivou analisar o papel do enfermeiro na implementação de práticas lúdicas no ambiente hospitalar pediátrico. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases LILACS e BDENF via BVS, SCIELO, com seleção de 12 estudos publicados entre 2019 e 2024. A análise dos dados foi conduzida por meio da técnica de análise de conteúdo temática. Os resultados evidenciaram que o uso do brinquedo terapêutico e de outras atividades lúdicas fortalece o vínculo entre enfermeiro, criança e família, facilita a compreensão dos procedimentos e reduz sentimentos de medo e ansiedade. No entanto, barreiras como sobrecarga de trabalho, falta de capacitação específica e ausência de protocolos institucionais comprometem a implementação sistemática dessas práticas. Conclui-se que a integração da ludicidade ao cuidado de enfermagem pediátrico é fundamental para a qualificação da assistência, exigindo investimentos em formação profissional, infraestrutura adequada e políticas institucionais que reconheçam o brincar como parte integrante do processo terapêutico.

Palavras-chave: enfermagem pediátrica; brinquedo terapêutico; hospitalização infantil; ludoterapia; humanização da assistência.

ABSTRACT

Hospitalization in childhood represents a potentially traumatic experience, negatively impacting the child's biopsychosocial development. In this context, playful practices emerge as strategies for humanizing care, promoting well-being, stress relief, and greater adherence to treatments. This study aimed to analyze the nurse's role in implementing playful practices in the pediatric hospital environment. It is an integrative literature review conducted in the LILACS and BDENF BVS, SCIELO databases, selecting 12 studies published between 2019 and 2024. Data analysis was carried out through thematic content analysis. The results showed that the use of therapeutic toys and other playful activities strengthens the bond between nurse, child, and family, facilitates the understanding of procedures, and reduces feelings of fear and anxiety. However, barriers such as work overload, lack of specific training, and the absence of institutional protocols hinder the systematic implementation of these practices. It is concluded that integrating playfulness into pediatric nursing care is essential for the qualification of

assistance, requiring investments in professional training, adequate infrastructure, and institutional policies that recognize play as an integral part of the therapeutic process.

Keywords: pediatric nursing; therapeutic toy; child hospitalization; play therapy; humanization of care.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 Impactos da hospitalização infantil	10
2.2 O papel do enfermeiro no cuidado lúdico pediátrico	11
2.3 Humanização da assistência pediátrica por meio da ludicidade.....	12
2.4 Desafios e limitações na implementação.....	13
3 METODOLOGIA.....	14
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	24

1 INTRODUÇÃO

A hospitalização na vida do ser humano é entendida como uma situação desconfortável, tendo em vista que envolve diversos aspectos, como a deterioração das condições de saúde e as mudanças na rotina diária, incluindo ainda o distanciamento no âmbito familiar e social (Silva *et al.*, 2021). No entanto, torna-se mais impactante quando ocorre na infância, em decorrência da vulnerabilidade emocional da criança e da dificuldade de compreensão acerca do processo de internamento.

A implementação de uma rotina que inclui procedimentos dolorosos e invasivos, além de exames repetitivos e exaustivos, pode desencadear respostas incomuns ao comportamento habitual, como agressividade, ansiedade, apatia, estados depressivos, fobias, e distúrbios do sono e da alimentação (Mota; Júnior; Silva, 2019).

Nessas circunstâncias, as atividades lúdicas referem-se a práticas interativas capazes de promover o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, sendo eficazes em ambientes de cuidado infantil, incluindo hospitalais. Observa-se que, no conjunto das possibilidades de estratégias lúdicas junto às crianças hospitalizadas, se encontram as brincadeiras, a descontração, o diálogo, a música, as pinturas e a contação de histórias, além do brinquedo terapêutico, que é um brinquedo estruturado que ajuda na diminuição da ansiedade da criança oriunda de situações ameaçadoras e atípicas, como em procedimentos invasivos (Paula *et al.*, 2019).

A fim de minimizar os impactos emocionais e físicos gerados pela hospitalização, o lúdico surge como uma estratégia que auxilia na socialização da criança com a equipe de enfermagem e sua família, proporcionando bem-estar e entretenimento, além de atuar como uma medida analgésica não farmacológica, promovendo um ambiente hospitalar menos hostil e ameaçador para o paciente (Carvalho *et al.*, 2024).

A relevância da atividade lúdica no contexto hospitalar é reforçada pela Resolução do Conselho Federal de Enfermagem - COFEN nº 546/2017, que estabelece a competência dos profissionais de enfermagem ao uso de brinquedotecas e de brinquedos terapêuticos durante a assistência no setor de pediatria, sendo executado por toda a equipe, devendo ser registrada no prontuário e assinada para respaldo legal (Brasil, 2017).

Nesse contexto regulamentar, o processo de trabalho do enfermeiro e as atividades realizadas por ele, que vão desde o acolhimento até procedimentos complexos, podem ser oportunidades para a aplicação do lúdico. O comportamento do enfermeiro, sua postura, a forma

de comunicação, o uso de vestimentas caracterizadas, a utilização de materiais customizados que confortem as crianças, e o envolvimento da família no cuidado são exemplos de estratégias que favorecem o desenvolvimento da ludicidade (Correio *et al.*, 2022).

Segundo estudos, a implementação do Brinquedo Terapêutico (BT) ainda enfrenta obstáculos, como a falta de valorização da prática por parte de alguns profissionais, que não a veem como uma ação de cuidado essencial, além da alta demanda de trabalho, especialmente em unidades de terapia intensiva (UTI) (Miranda, Maia, Almeida; 2024).

Diante do exposto e do constante avanço das práticas assistenciais na enfermagem, torna-se necessário estudar os benefícios da ludoterapia como intervenção complementar no cuidado ao paciente pediátrico.

Assim, o objetivo geral consiste em analisar o papel do enfermeiro na implementação de práticas lúdicas no cuidado pediátrico hospitalar. Especificamente busca-se, identificar as principais práticas lúdicas utilizadas pelos enfermeiros no ambiente hospitalar pediátrico, identificar os principais desafios enfrentados pelos profissionais na adoção de atividades lúdicas no contexto hospitalar, avaliar o impacto dessas práticas lúdicas na redução do estresse e na adaptação das crianças no ambiente hospitalar.

O presente estudo justifica-se pela ampla evidência, como o estudo de Correio *et al.*, (2022), de que o brincar e o uso de atividades lúdicas no ambiente hospitalar infantil trazem benefícios amplamente reconhecidos, incluindo a melhora no enfrentamento da dor, a redução do estresse causado pelo tratamento, e até mesmo a diminuição do tempo de internação.

Contudo, mesmo com regulamentações específicas, como as diretrizes do COFEN que reconhecem a importância dessas práticas, a implementação sistemática de atividades lúdicas enfrenta barreiras. O modelo assistencial tradicional prioriza os aspectos físicos do tratamento, como a administração de medicamentos e exames, em detrimento das abordagens lúdicas. A investigação desses desafios e a busca por oportunidades de melhoria são fundamentais para avançar na qualidade do atendimento prestado.

Diante disso, surge a seguinte questão norteadora: “Como a integração de práticas lúdicas pelo enfermeiro pode contribuir de forma benéfica na assistência de crianças em tratamento hospitalar?”. Apesar da relevância do cuidado integral na pediatria, observa-se uma lacuna quanto à aplicação sistemática de práticas lúdicas por parte da equipe de enfermagem, seja por falta de recursos, tempo ou capacitação. Tal realidade exige investigações que identifiquem os impactos e desafios dessa estratégia no ambiente hospitalar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Impactos da hospitalização infantil

A internação representa um momento completamente distinto de todas as vivências anteriores da criança, impondo mudanças que afetam sua rotina e comportamento (Ribeiro *et al.*, 2020). O ambiente hospitalar é regido por normas rigorosas, como horários fixos para alimentação e repouso absoluto, além da necessidade de depender de terceiros para locomoção e outras atividades básicas. Essas condições podem agravar o estado clínico, emocional, psicológico e social da criança, dificultando sua adaptação ao longo desse período (Nunes *et al.*, 2024).

A hospitalização pode ser acompanhada por sofrimento físico e emocional, decorrente das dificuldades que a criança enfrenta, como a limitação de suas atividades, alterações na dieta e a necessidade de procedimentos clínicos frequentemente dolorosos e traumatizantes. Essas experiências podem desencadear distúrbios psíquicos e afetar negativamente as condições biopsicossociais da criança, aumentando sua morbidade e elevando seu grau de sofrimento (Nunes *et al.*, 2024). A permanência no ambiente hospitalar é um evento que pode provocar angústias e medos que antes não faziam parte do cotidiano da criança, intensificando o impacto psicológico (Mota *et al.*, 2019).

Além disso, o afastamento de sua rotina habitual e a exposição a um ambiente intimidador, marcado por procedimentos diagnósticos e terapêuticos, aumentam as chances de vivências traumáticas e estressantes (Claus *et al.*, 2021). Durante a hospitalização, a criança tende a apresentar comportamentos retraídos e tristes devido à falta de comunicação, diversão e lazer, bem como pela ausência dos amigos. O contato frequente é limitado aos pais e profissionais de saúde, o que contribui para alterações de humor e comportamento, impactando negativamente seu desenvolvimento biopsicossocial. Ademais, ela é submetida a procedimentos invasivos e precisa se adaptar a uma rotina que foge de seu ambiente de conforto (Carvalho *et al.*, 2024).

Outro desafio significativo é que, por ser uma fase atípica para a idade da criança, ela possui poucos recursos e mecanismos para lidar com essas situações adversas e inesperadas (Sá *et al.*, 2021). Assim, o processo de hospitalização se torna ainda mais desafiador, exigindo uma capacidade de enfrentamento nem sempre compatível com sua maturidade emocional.

2.2 O papel do enfermeiro no cuidado lúdico pediátrico

A ludoterapia é uma técnica psicoterápica de abordagem infantil que se baseia no fato de que brincar é um meio natural de autoexpressão da criança. O brinquedo terapêutico mais utilizado, é o instrucional, que objetiva instruir a criança aos procedimentos que serão realizados com ela, contribuindo assim, no entendimento e colaboração com os profissionais de saúde (Oliveira *et al.*, 2020).

Estudos mostram que estratégias lúdicas, como o uso de brinquedos e atividades recreativas, são eficazes para reduzir o estresse e a dor durante procedimentos dolorosos (Paula *et al.*, 2019).

Nesse contexto, a equipe de enfermagem tem um papel essencial na tranquilização da criança, especialmente durante procedimentos invasivos, evitando que esta desenvolva medo, ansiedade ou sintomas de regressão, os quais podem prejudicar a continuidade do cuidado (Paula *et al.*, 2019). Além disso, é crucial que os profissionais estabeleçam um vínculo de confiança com a criança e seus familiares, pois isso melhora a adesão ao tratamento e cria um ambiente acolhedor humanizada.

O cuidado lúdico também favorece a realização dos procedimentos clínicos. Brincadeiras terapêuticas e intervenções criativas permitem que a criança se sinta mais à vontade, tornando-se colaborativa e, assim, facilitando a atuação dos profissionais (Carvalho *et al.*, 2024).

A enfermagem se destaca no uso do Brinquedo Terapêutico (BT) na administração de medicamentos por via endovenosa, ao empregar a simulação da técnica em bonecos como estratégia para promover familiaridade, calma e segurança, facilitando a compreensão do procedimento pela criança (Carvalho *et al.*, 2024). Além disso, o BT aplicado pela equipe contribui para a redução de sentimentos adversos, como medo e ansiedade, ajudando a criança a perceber a injeção e a Terapia Intravenosa (TIV) como parte do processo de recuperação, em vez de focar apenas na dor e no desconforto (Coelho *et al.*, 2020).

Na prática assistencial, os profissionais fazem uso de uma variedade de estratégias lúdicas, improvisando com materiais hospitalares como seringas, esparadrapo e, especialmente, luvas, as quais foram destacadas como o recurso mais frequente. Essas estratégias são aplicadas não apenas para distrair e tranquilizar a criança, mas também para facilitar a realização de cuidados clínicos, como exames físicos, administração de medicamentos e banho (Paula *et al.*, 2019).

Em unidades de terapia intensiva, a distração através de vídeos, livros, brinquedos e músicas é uma prática comum, auxiliando na realização de cuidados de forma menos invasiva e estressante. Além disso, o uso de uniformes coloridos e toucas com temas infantis reforça o caráter lúdico do cuidado, promovendo um ambiente mais alegre e convidativo para a criança interagir (Maia *et al.*, 2022).

A atuação do enfermeiro em ambientes pediátricos pode ir além dos cuidados tradicionais, utilizando o lúdico como um meio para desenvolver a criatividade da criança e proporcionar uma assistência mais humanizada (Silva *et al.*, 2021). A inserção de atividades lúdicas no cuidado hospitalar é uma forma eficaz de lidar com os medos da criança, especialmente o medo de agulhas e da dor associada a procedimentos invasivos (Depiante *et al.*, 2023).

Além de ser uma ferramenta terapêutica, o brincar é também uma forma de comunicação e intervenção que permite ao enfermeiro identificar as necessidades individuais da criança e oferecer um cuidado mais personalizado (Ribeiro *et al.*, 2020).

No entanto, observa-se que a aplicação dessas práticas ainda é limitada em muitas unidades pediátricas, o que afeta negativamente a qualidade da assistência prestada (Silva *et al.*, 2021).

2.3 Humanização da assistência pediátrica por meio da ludicidade

A humanização na assistência pediátrica tem sido amplamente discutida como uma forma de melhorar a experiência de crianças hospitalizadas e promover um atendimento integral. A Política Nacional de Humanização (PNH) enfatiza a importância da criação de ambientes acolhedores e confortáveis nos serviços de saúde, defendendo os direitos dos pacientes em todas as fases do cuidado, desde a recepção até a alta (BRASIL, 2013). Essa perspectiva vai além do cuidado técnico, propondo uma abordagem que reconhece a dimensão humana dos pacientes (Paula *et al.*, 2019).

Embora o modelo tradicional de assistência seja focado em intervenções clínicas e curativas com o uso de tecnologias sofisticadas, essa forma de cuidar vem se mostrando insuficiente, gerando insatisfações tanto para os pacientes quanto para os profissionais. A PNH propõe, portanto, uma mudança de paradigma, defendendo que o atendimento se torna mais eficaz quando a criança é ouvida e respeitada por toda a equipe de saúde. A humanização não consiste em abandonar as inovações tecnológicas, mas em associar a essas inovações valores éticos e humanos, diminuindo o impacto da hospitalização na vida da criança e facilitando seu enfrentamento da doença (Oliveira *et al.*, 2020)

O uso da ludicidade emerge como uma estratégia essencial nesse contexto, uma vez que o brincar é parte inerente da infância e um meio de conectar a criança à sua rotina habitual, reduzindo a estranheza do ambiente hospitalar (Claus *et al.*, 2020; Silva *et al.*, 2021). A inserção de atividades lúdicas não apenas torna o ambiente mais agradável e menos assustador, mas também fortalece o vínculo entre a criança e os profissionais de saúde, promovendo momentos de descontração e alívio do sofrimento (Ciuffo *et al.*, 2022).

É importante destacar que a humanização do atendimento pediátrico não se resume apenas à execução de atividades recreativas. O brincar deve ser empregado como parte de uma assistência integral, que visa preservar a dignidade e a integridade física e emocional das crianças durante todo o processo de internação (Ribeiro *et al.*, 2020).

2.4 Desafios e limitações na implementação

Apesar dos reconhecidos benefícios da ludicidade para o cuidado pediátrico, diversos desafios dificultam sua implementação na prática diária dos profissionais de enfermagem. Entre as principais barreiras, destaca-se a falta de tempo como fator central. Embora os profissionais compreendam as vantagens do lúdico para as crianças, suas famílias e para si próprios, a sobrecarga de atividades impede sua integração no cotidiano. Além disso, barreiras emocionais, como tensões e medos, também interferem no planejamento e na adoção de práticas lúdicas, dificultando o cuidado humanizado (Ribeiro *et al.*, 2020).

Além disso, fatores institucionais contribuem para a marginalização do brincar no ambiente hospitalar. A filosofia assistencial vigente tende a focar exclusivamente no adoecimento, considerando o brincar como algo dissociado do cuidado sistematizado e percebendo-o como uma atividade extra (Claus *et al.*, 2021). Essa visão fragmentada dificulta a integração do brincar ao cuidado diário, o que é reforçado pelos relatos de enfermeiros que, o brincar é algo prazeroso, mas frequentemente colocado em segundo plano, sendo realizado apenas “quando dá tempo” devido à sobrecarga de atividades e à prioridade das tarefas técnicas e procedimentais (Maia *et al.*, 2022).

Outro obstáculo significativo é a falta de recursos materiais e de infraestrutura. Em alguns casos, a ausência de brinquedotecas ou de materiais específicos leva os profissionais a utilizar seus próprios objetos para manter a prática lúdica durante os procedimentos técnicos (Ciuffo *et al.*, 2022). Na UTI pediátrica, a instabilidade clínica dos pacientes e a tensão emocional dos pais tornam ainda mais difícil a aplicação e manutenção do brincar terapêutico (Miranda *et al.*, 2024).

A prática do lúdico também é vista como responsabilidade de outras áreas, como a psicologia, o que limita a atuação dos enfermeiros como facilitadores dessas estratégias (Silva *et al.*, 2021).

Finalmente, a sobrecarga de trabalho tem duas dimensões principais: quantitativa, relacionada ao acúmulo de tarefas e múltiplas responsabilidades por setor, e qualitativa, envolvendo a complexidade das relações humanas e dificuldades na comunicação, que tornam desafiadora a adoção do lúdico. Dessa forma, é necessário repensar a institucionalização do lúdico, considerando seus efeitos na qualidade de vida das crianças e a importância de adequar espaços e disponibilizar materiais e equipe capacitada (Correio *et al.*, 2022).

3 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura com abordagem qualitativa, elaborada a partir da análise e síntese de publicações pertinentes sobre o tema “Práticas lúdicas no cuidado pediátrico: O papel do enfermeiro na qualificação da assistência hospitalar infantil.”

A revisão integrativa é uma metodologia que permite a incorporação de estudos com diferentes delineamentos, promovendo uma visão abrangente e crítica sobre determinado fenômeno. Essa abordagem contribui tanto para a consolidação dos conhecimentos existentes quanto para a identificação de lacunas na literatura que justifiquem novas investigações (Santos *et al.*, 2021).

A coleta de dados foi conduzida através das bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Eletrônica Library Online (SciELO) e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Periódicos CAPES). Os Descritores utilizados para as buscas foram selecionados a partir do vocabulário estruturado dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Enfermagem Pediátrica", "Brinquedo terapêutico", "Hospitalização Infantil", "Ludoterapia", "Cuidados de enfermagem", "Humanização da assistência" e "Criança hospitalizada", com auxílio dos operadores booleano “AND” e “OR”. Os termos utilizados durante a pesquisa foram classificados e combinados nos bancos de dados, resultando em estratégias específicas de cada base, conforme o quadro 1.

Quadro 1. Estratégias de busca utilizadas nas bases de dados LILACS, BDNF via BVS e SCIELO.

BASES DE DADOS	EXPRESSÃO FINAL DE BUSCA
LILACS e BDNF via BVS	("enfermagem pediátrica" OR "brinquedo terapêutico" OR "hospitalização infantil") AND

	("ludoterapia" OR "cuidados de enfermagem") AND ("humanização da assistência" OR "criança hospitalizada") AND fulltext:("1") AND la:("pt") AND (year_cluster:[2019 TO 2024]) AND instance:"regional"
SCIELO	(*"enfermagem pediátrica" OR "brinquedo terapêutico" OR "hospitalização infantil" OR "ludoterapia" OR "cuidados de enfermagem" OR "humanização da assistência" OR "criança hospitalizada")

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Foram incluídos estudos publicados que abordassem diretamente a atuação do enfermeiro na utilização de práticas lúdicas com crianças hospitalizadas, tanto em unidades de internação quanto em ambulatório, publicados em português, durante um recorte temporal entre os anos de 2019 a 2024 por meio dos Descritores em Ciências e Saúde (DECS). Os critérios de exclusão adotados foram: artigos em idioma estrangeiros, produção duplicada, livro, manuais, guias, teses, dissertações, monografias, artigos de opinião, ensaios teóricos, cartas ao editor, estudos que não tratassem diretamente da atuação do enfermeiro e estivessem indisponíveis para acesso.

A triagem seguiu os critérios do modelo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). Inicialmente, foram encontrados 57 artigos, dos quais 40 foram selecionados após leitura do título e resumo. Após leitura na íntegra, 12 artigos compuseram a amostra final da revisão. Além disso, os estudos foram importados para o aplicativo de gerenciamento de referências bibliográficas, denominado *Rayyan QCRI*, onde foi realizada a exclusão dos artigos duplicados, daqueles que não respondiam à pergunta da pesquisa, bem como se realizou a seleção daqueles que se enquadrariam para a leitura em sua totalidade (MOURAD *et al.*, 2016).

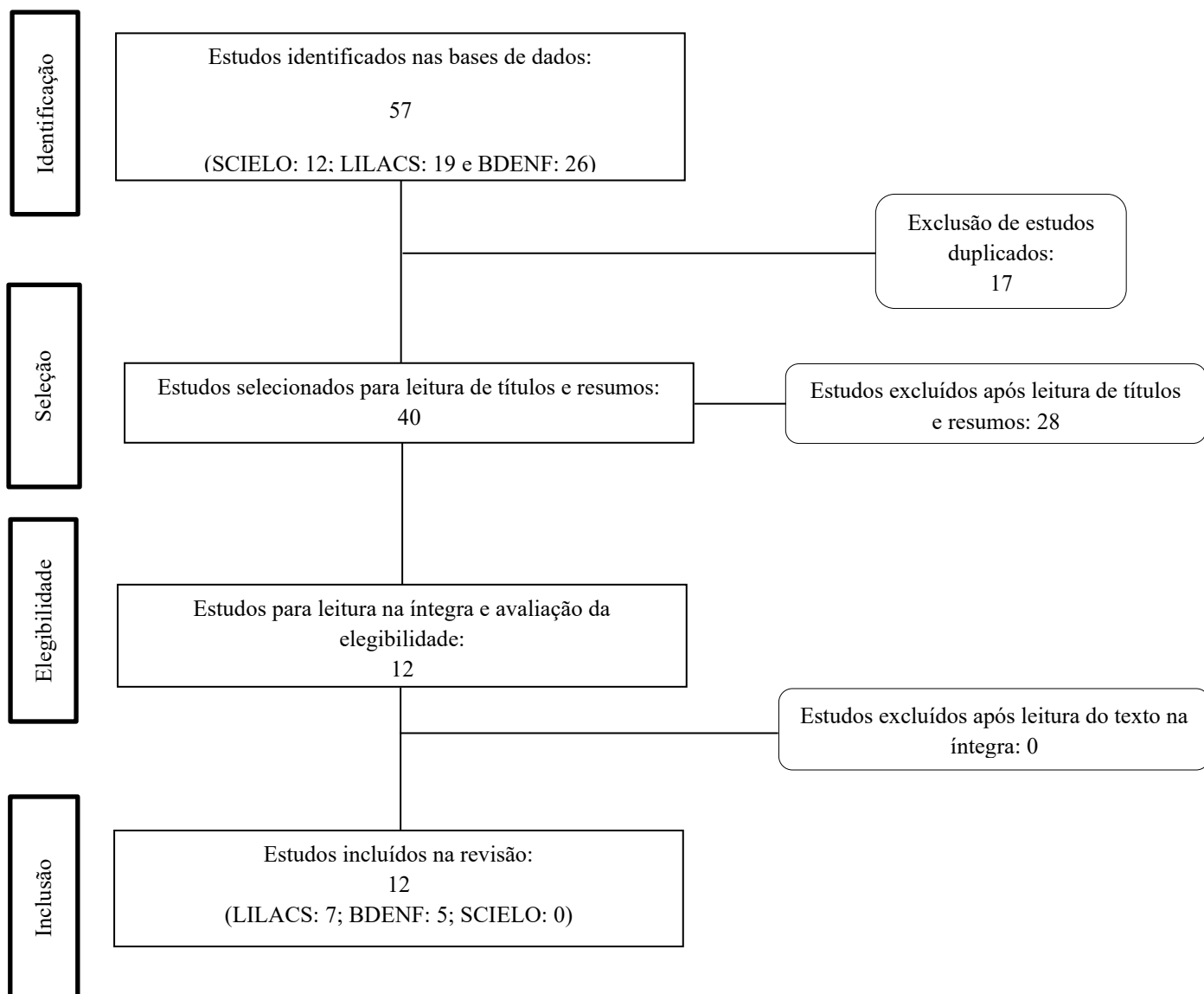
A análise dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo temática, conforme proposta por Bardin (2011). Essa técnica permitiu a organização dos achados em categorias temáticas recorrentes, facilitando a compreensão crítica sobre o papel da enfermagem nas práticas lúdicas em pediatria.

A presente pesquisa assegura os aspectos éticos, garantindo a autoria dos artigos pesquisados, utilizando para citações e referências dos autores as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Por se tratar de informações publicizadas e de domínio público, a presente pesquisa dispensa avaliação ética de acordo com a resolução nº 510/2016 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP do Conselho Nacional de Saúde – CNS.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para apresentar o processo das buscas foi realizada uma adaptação do fluxograma PRISMA, sendo o *corpus* do estudo constituído de 12 artigos, 07 publicados na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), 05 publicados na Base de Dados de Enfermagem (BDENF), 0 publicado na Scientific Eletrônica Library Online (SciELO). Para a seleção seguiram-se as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), conforme apresentado na Figura 1 (Moher *et al.*, 2009).

Figura 1. Fluxograma de seleção dos estudos primários, elaborado a partir da recomendação PRISMA. Tianguá, Ceará, Brasil, 2025.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Quanto a síntese, os estudos analisados demonstraram de forma consistente que as práticas lúdicas fortalecem o vínculo entre o profissional e a criança, promovem conforto emocional, compreensão dos procedimentos e favorecem o tratamento. No entanto, ainda persistem desafios estruturais e formativos que limitam a implementação plena dessas estratégias.

Portanto, os resultados sustentam a tese de que é essencial institucionalizar o uso do brinquedo terapêutico e capacitar os profissionais, garantindo tempo, recursos e reconhecimento da ludicidade como parte integrante da assistência de enfermagem pediátrica.

Quadro 2. Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa. Tianguá, Ceará, Brasil, 2025.

Autor e Ano	Título	Objetivo	Resultado/Conclusão
Alves <i>et al.</i> , 2019	A criança hospitalizada e a ludicidade	Compreender o lúdico no processo de hospitalização da criança.	Compreendeu-se que o impacto biopsicossocial da criança hospitalizada interfere no seu restabelecimento e a estratégia do emprego dos recursos lúdicos oportuniza espaço para expressar seus sentimentos.
Costa <i>et al.</i> , 2019	Brinquedo terapêutico na enfermagem pediátrica brasileira: uma revisão da literatura das evidências atuais	Sintetizar os resultados sobre a aplicabilidade do brinquedo terapêutico na realização de procedimentos da criança pelos profissionais de enfermagem.	O uso do brinquedo terapêutico representa uma linha de exteriorização do pensamento subjetivo de aspecto lúdico, onde a equipe dos profissionais de saúde dispõe de instrumentos capazes de olhar o quanto o brincar é importante nas práticas assistenciais para ativar e estruturar as relações humanas, bem como fugir da rotina hospitalar para produzir relações humanas baseadas em sentimentos que preservem o vínculo saudável e seguro.
Dal’Bosco <i>et al.</i> , 2019	Humanização hospitalar na pediatria: Projeto “enfermeiros da alegria”	Relatar sobre a relevância da humanização hospitalar na pediatria por meio da prática acadêmica em terapias lúdicas.	Permitiu-se, pelo ato de brincar, o desenvolvimento de comportamentos cognitivos da criança e suas potencialidades, tornando-a capaz de demonstrar seus sentimentos, criatividade, habilidades motoras e de descobrir a si mesma.
Paula <i>et al.</i> , 2019	Estratégias lúdicas no cuidado de	Analisar o uso de estratégias lúdicas no cuidado a criança	Sinalizaram-se, compreensões relacionadas à aproximação do profissional de enfermagem à

	enfermagem à criança hospitalizada	hospitalizada na perspectiva da equipe de enfermagem.	criança e à família, à minimização do sofrimento e a ambientação e facilitação procedimental.
Silva <i>et al.</i> , 2019	A utilização do lúdico no cenário da hospitalização pediátrica	Descrever a percepção da equipe Multiprofissional sobre a utilização do lúdico e dos fatores que interferem na sua prática no contexto do cuidado à criança hospitalizada.	Revela-se que os profissionais percebem como o lúdico ajuda a modificar o ambiente hospitalar, os sentimentos e o processo de comunicação com a criança, influencia na adesão às terapêuticas, à socialização, à promoção de vínculos e à colaboração com a equipe, ainda que nem todos se sintam preparados para incorporá-lo à sua rotina de trabalho.
Canêz <i>et al.</i> , 2020	Conhecimento de profissionais de enfermagem acerca do brinquedo terapêutico na hospitalização infantil	Conhecer a percepção dos profissionais de enfermagem acerca do uso do brinquedo terapêutico na hospitalização infantil.	A maioria das participantes mostrou possuir uma compreensão simplificada sobre o brinquedo terapêutico, desconhecendo sua aplicabilidade e funções, associando-o à recreação e atribuindo sua prática aos profissionais da terapia Ocupacional, não fazendo uso no seu cotidiano de trabalho.
Barroso <i>et al.</i> , 2020	Percepção das crianças acerca da punção venosa por meio do brinquedo terapêutico	Compreender a percepção das crianças acerca da punção venosa por meio do brinquedo terapêutico.	A realização desse estudo possibilitou ressaltar a importância de incorporar o brinquedo terapêutico no processo de cuidar em Enfermagem pediátrica, demonstrando seu potencial efeito terapêutico.
Silva <i>et al.</i> , 2020	O enfermeiro e a criança: a prática do brincar é do brinquedo terapêutico durante a hospitalização	Identificar o conhecimento dos enfermeiros quanto à prática do brincar é do brinquedo terapêutico na hospitalização da criança.	Os enfermeiros reconhecem a importância do brincar durante a hospitalização da criança, considerando uma forma de aproximação com o infante. Verifica-se também o desconhecimento dos enfermeiros em relação à tecnologia do uso do Brinquedo Terapêutico durante a hospitalização como uma ferramenta de cuidados da enfermagem

Costa <i>et al.</i> , 2021	Canção instrutiva no cuidado de enfermagem à crianças hospitalizadas no preparo para punção venosa	Verificar o comportamento da criança na punção venosa com intervenção musical usando a canção instrutiva.	A utilização da música favoreceu a diminuição da variável gritar ($p=0,049$). A busca por suporte emocional foi maior sem o uso da música ($p=0,019$). De modo geral, a canção reduziu os comportamentos concorrentes.
Sá <i>et al.</i> , 2021	Estratégias lúdicas no cuidado com a criança hospitalizada: perspectivas simbólicas de discentes de enfermagem	Compreender os significados e os fatores intervenientes relativos ao uso de estratégias lúdicas no cuidado com a criança hospitalizada na perspectiva de discentes de enfermagem	Aponta as significações das estratégias lúdicas para o cuidado à criança hospitalizada e os fatores intervenientes, como: disponibilidade de recursos humanos e materiais, rotina e burocracia institucional, capacitação e empenho.
Correio <i>et al.</i> , 2022	Cuidado lúdico pela enfermagem em pediatria: conhecimento e dificuldades para sua utilização	Identificar o conhecimento relacionado ao cuidado lúdico e as dificuldades para sua utilização pela equipe de enfermagem em pediatria	Aponta obstáculos na sua implementação, como sobrecarga de trabalho, ausência de protocolos e capacitação profissional.
Miranda <i>et al.</i> , 2022	Modelo de implementação sistemática do brinquedo terapêutico em unidades pediátricas hospitalares	Propor um modelo de implementação sistemática do BT para unidades pediátricas hospitalares e descrever as etapas desse processo.	A implementação do BT evidenciou resultados positivos, seja na perspectiva dos integrantes do grupo de referência, seja na percepção de aumento da frequência na prática de realização do BT ou, ainda, pelo reconhecimento da família e da instituição.

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

A análise dos 12 estudos selecionados evidenciou que o uso de práticas lúdicas no cuidado pediátrico hospitalar promove benefícios significativos, tanto no enfrentamento emocional da hospitalização quanto na adesão aos tratamentos. A maioria dos autores (Alves *et al.*, 2019; Costa *et al.*, 2019; Paula *et al.*, 2019) destaca que a ludicidade fortalece o vínculo entre o profissional de enfermagem, a criança e seus familiares, proporcionando um ambiente mais acolhedor e menos estressante. Reforça-se, nesse sentido, que a prática das atividades lúdicas proporciona distração, momentos diferentes e relevantes durante a hospitalização, minimizando os impactos e a restrição ao leito, consequentemente contribuindo para sua melhora biopsicossocial (Alves *et al.*, 2019).

De maneira complementar, Sá *et al.*, (2019) afirmam que, o brincar não se traduz em uma superficialidade, tendo em vista os benefícios ofertados ao infante, na perspectiva psicossomática, do equilíbrio emocional, da linguagem e da socialização, possibilitando o desenvolvimento da noção de negociação e cooperação acerca dos procedimentos a qual será submetida. Quanto ao impacto clínico, o estudo de Silva *et al.*, (2020) corrobora sobre os efeitos da utilização do BT no alívio da ansiedade e receios, diminuição das queixas de dor, melhora da frequência cardíaca e pressão arterial, diminuição da necessidade de sedação, redução do estresse e do choro, além de promover segurança para o paciente e sua família. A ludoterapia, portanto, não apenas humaniza o atendimento, mas também contribui de maneira objetiva para a qualidade assistencial e o desfecho clínico positivo.

Entre as estratégias lúdicas usuais, o estudo descritivo de Dal’Bosco *et al.* (2019) evidenciou recursos como bonecos (fantoques), jogos didáticos, brinquedos, livros, uso de fantasias. Adicionalmente, Alves *et al.*, (2019) apontam que, a contação de histórias, os jogos e o desenho livre são estratégias eficazes no cuidado infantil hospitalar, pois estimulam e imaginção, interação e expressão emocional. Essas práticas facilitam a aceitação da hospitalização e a atuação dos profissionais de saúde nos cuidados diários, onde nota-se melhora quanto às atitudes dos pacientes.

Complementando essa perspectiva, em um estudo de caso-controle, Costa *et al.* (2021) constataram que a canção instrutiva utilizada como intervenção musical de enfermagem contribuiu positivamente para a assimilação e acomodação da criança frente ao procedimento de punção venosa, demonstrando o impacto da música no enfrentamento de situações invasivas. Tais achados, demonstram criatividade da equipe diante da escassez de recursos, mas também revelam a necessidade de investimentos estruturais, como brinquedotecas hospitalares adequadamente equipadas.

De acordo com a Lei 11.104 de 21 de março de 2005, é obrigatória a instalação de brinquedotecas nas dependências dos hospitais que possuam atendimento pediátrico, sendo elas espaços designados ao estímulo da brincadeira entre crianças, acompanhantes e profissionais da saúde. Deve ser um ambiente colorido, provido de brinquedos e jogos educativos objetivando amenizar o sofrimento e desvinculação do leito hospitalar (Silva *et al.*, 2020).

Contudo, a implementação dessas práticas ainda enfrenta entraves importantes. Cerca de 70% dos estudos analisados indicam a sobrecarga de trabalho como um obstáculo central, impedindo a sistematização do brincar durante os cuidados (Correio *et al.*, 2022). Acrescenta-se, pela quantidade reduzida de profissionais na equipe e o elevado número de atribuições que precisam ser realizados, o tempo do qual os profissionais dispõem para executá-las. Dificulta-

se, pela escassez de tempo na intensiva jornada de trabalho, então, a incorporação do lúdico no cuidado à criança hospitalizada; além disso, a resistência quanto ao uso dos recursos lúdicos, por parte de alguns profissionais, também consiste em um fator negativo para a assistência de qualidade à criança (Silva *et al.*, 2019).

Ademais, observa-se a ausência de protocolos institucionais padronizados, o que contribui para a visão fragmentada do brincar como atividade secundária (Miranda *et al.*, 2024). No entanto, os achados do estudo podem ampliar o olhar de gestores e dos próprios profissionais de enfermagem quanto a incorporação dessa prática no cuidado de enfermagem, e em consequência, viabilizar estratégias para modificar a realidade observada (Correio *et al.*, 2022).

Esses achados confirmam a hipótese de que a integração sistemática de práticas lúdicas qualifica a assistência pediátrica hospitalar e posiciona o enfermeiro como agente central na promoção do bem-estar infantil. Observa-se que, embora os estudos demonstrem benefícios qualitativos do uso de práticas lúdicas, apenas um deles apresenta dado estatístico objetivo (Costa *et al.*, 2021), o que limita a generalização dos achados. O quadro 3 a seguir resume os principais resultados e métodos, facilitando a visualização da predominância de evidências qualitativas sobre quantitativas.”

Quadro 3. Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa de acordo o benefício evidenciado, tipo de estudo e dados quantitativos. Tianguá, Ceará, Brasil, 2025.

Estudo (Autores e Ano)	Título resumido	Benefício Evidenciado	Tipo de Estudo	Possui Dado Quantitativo?
Alves <i>et al.</i> , 2019	Lúdico no processo de hospitalização	Expressão de sentimentos e vínculo emocional	Estudo descritivo	Não
Costa <i>et al.</i> , 2019	Aplicabilidade do brinquedo terapêutico	Promoção de vínculo e expressão afetiva	Revisão de literatura	Não
Dal’Bosco <i>et al.</i> , 2019	Projeto 'enfermeiros da alegria'	Desenvolvimento cognitivo e afetivo	Relato de experiência	Não
Paula <i>et al.</i> , 2019	Estratégias lúdicas no cuidado de enfermagem	Aproximação, ambientação e redução do sofrimento	Estudo qualitativo	Não
Silva <i>et al.</i> , 2019	Percepção multiprofissional sobre o lúdico	Adesão terapêutica e socialização	Estudo descritivo	Não
Canêz <i>et al.</i> , 2020	Conhecimento sobre brinquedo terapêutico	Desconhecimento da aplicabilidade	Estudo exploratório	Não

Barroso <i>et al.</i> , 2020	Percepção da criança sobre punção venosa	Efeito terapêutico do brinquedo terapêutico	Estudo qualitativo	Não
Silva <i>et al.</i> , 2020	Prática do brincar e brinquedo terapêutico	Aproximação e desconhecimento da tecnologia	Estudo qualitativo	Não
Costa <i>et al.</i> , 2021	Canção instrutiva na punção venosa	Redução de gritos (p=0,049)	Estudo de caso-controle	Sim
Sá <i>et al.</i> , 2021	Perspectiva de discentes sobre o lúdico	Significados e fatores intervenientes	Estudo qualitativo	Não
Correio <i>et al.</i> , 2022	Conhecimento e dificuldades para uso do lúdico	Sobrecarga, ausência de protocolos e capacitação	Estudo transversal	Não
Miranda <i>et al.</i> , 2022	Modelo de implementação sistemática do BT	Aumento da prática e reconhecimento institucional	Estudo de intervenção	Não

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Apesar dos resultados apontarem benefícios relevantes das práticas lúdicas na assistência pediátrica, observam-se também limitações metodológicas nos estudos analisados. Algumas pesquisas apresentaram amostras reduzidas, ausência de grupos controle, delineamentos pouco robustos e descrições insuficientes sobre os contextos clínicos. Tais fatores enfraquecem o nível de evidência e limitam a generalização dos achados, especialmente para fundamentar políticas públicas ou diretrizes institucionais. A avaliação crítica dessas limitações é fundamental em revisões integrativas, pois permite a identificação de lacunas na produção científica e orienta futuras investigações com maior rigor metodológico (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

Finalmente, reforça-se a importância da institucionalização do brincar no cuidado pediátrico, tornando-o uma prática regulamentada, registrada e avaliada dentro dos planos de cuidado de enfermagem, conforme preconizado pela Resolução COFEN nº 546/2017.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hospitalização infantil representa um desafio significativo para as crianças, seus familiares e os profissionais de saúde. A partir da análise da literatura, observou-se que o brincar, além de ser uma atividade natural da infância, desempenha um papel fundamental na adaptação ao ambiente hospitalar, no enfrentamento da doença e na promoção de vínculos entre a criança, a família e a equipe de enfermagem. A ludicidade, quando aplicada de forma

planejada e sensível, contribui para a redução da ansiedade, melhora a aceitação de procedimentos e proporciona conforto emocional à criança.

Entretanto, também foram evidenciados obstáculos que dificultam a implementação dessa prática nos serviços de saúde. Entre os principais, destacam-se a sobrecarga de trabalho dos profissionais, a falta de recursos materiais e a carência de capacitação específica para o uso do lúdico no cuidado. Além disso, muitas instituições ainda mantêm uma visão tecnicista da assistência, o que limita a valorização de abordagens humanizadas e prioriza o modelo biomédico.

Dessa forma, reforça-se a necessidade de que as instituições de saúde reconheçam o brincar como parte integrante do cuidado em pediatria, além de investir na formação dos profissionais, assegurar recursos adequados e criar ambientes propícios ao desenvolvimento de atividades lúdicas são medidas fundamentais para garantir um cuidado mais completo e centrado na criança. Adicionalmente, destaca-se a importância de ampliar a produção científica sobre o tema, especialmente estudos quantitativos, capazes de apresentar evidências concretas afim de subsidiar a inclusão efetiva da ludicidade nas diretrizes assistenciais da pediatria.

Conclui-se, portanto, que a inserção do lúdico na prática de enfermagem não é apenas viável, mas necessária para um cuidado mais humanizado, acolhedor e respeitoso às necessidades emocionais e psicossociais das crianças hospitalizadas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Liriah Rodrigues Burmann et al. A criança hospitalizada e a ludicidade. **REME Revista Mineira de Enfermagem**, v. 23, n. 1, 2019.

ARAÚJO SILVA, Jocelle et al. O lúdico como recurso terapêutico no tratamento de crianças hospitalizadas: percepção dos enfermeiros. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 2, 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROSO, Maria Clara da Cunha Salomão et al. Percepção das crianças acerca da punção venosa por meio do brinquedo terapêutico. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, p. e-APE20180296, 2020.

BRASIL. **Conselho Federal de Enfermagem**. Resolução COFEN n.º 0546, de 9 de maio de 2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05462017_52036.html. Acesso em: 14 de setembro de 2024.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização – PNH. Brasília: Ed. Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizassus_2004.pdf. Acesso em: 15 de setembro de 2024.

CARVALHO, Anna Cristina Barbosa Ribeiro et al. LUDOTERAPIA INFANTIL NO CONTEXTO HOSPITALAR: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 98, n. 1, p. e024267-e024267, 2024

CIUFFO, Lia Leão et al. O uso do brinquedo pela enfermagem como recurso terapêutico na assistência à criança hospitalizada. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, p. e20220433, 2023.

CLAUS, Maria Izabel Sartori et al. A inserção do brincar e brinquedo nas práticas de enfermagem pediátrica: pesquisa convergente assistencial. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 3, p. e20200383, 2021.

COELHO, Hercules Pereira et al. Percepção da criança hospitalizada acerca do brinquedo terapêutico instrucional na terapia intravenosa. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 3, p. e20200353, 2021.

CORREIO, Jocyane Freitas de Almeida et al. Cuidado lúdico pela enfermagem em pediatria: conhecimento e dificuldades para sua utilização. **Ver. Enferm. Atual In Derme**, p. 1-13, 2022.

COSTA, Tamara dos Santos et al. Canção instrutiva no cuidado de enfermagem a crianças hospitalizadas no preparo para punção venosa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 23, p. 64876-64876, 2021.

COSTA, Webse da Mota; SOUSA, Hidecazio Oliveira; FERNANDES, Marcos Rassi. Brinquedo terapêutico na enfermagem pediátrica brasileira: uma revisão da literatura das evidências atuais. **J. Health Sci. Inst.**, p. 260-263, 2019.

DAL'BOSCO, Eduardo Bassani et al. Humanização hospitalar na pediatria: projeto "Enfermeiros da Alegria". **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 1173-1178, 2019.

DEPIANTI, Jéssica Renata Bastos et al. Experiências extensionistas do brincar junto à acadêmicas de enfermagem, família e criança no hospital. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 97, n. ed. Esp), p. e023086-e023086, 2023.

MIRANDA, Carolline Billett; MAIA, Edmara Bazoni Soares; ALMEIDA, Fabiane de Amorim. Modelo de implementação sistemática do brinquedo terapêutico em unidades pediátricas hospitalares. **Escola Anna Nery**, v. 26, p. e20220136, 2022.

MIRANDA, Carolline Billett; MAIA, Edmara Bazoni Soares; ALMEIDA, Fabiane de Amorim. Perspectivas dos profissionais de saúde do BrinquEinstein sobre a implementação do brinquedo terapêutico na pediatria. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, p. e05142024, 2024.

MOHER, D. *et al.* Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. **PLoS Med.** [Internet], v. 6, n. 6, e1000097, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>

MOTA, Hyago Viana Alencar; DA SILVA, Maria Rosa; DOS SANTOS JÚNIOR, Claudio José. Intervenção à Criança Hospitalizada e Ludoterapia: Revisão Integrativa. **Revista Portal: Saúde e Sociedade**, v. 4, n. 2, p. 1141-1151, 2019.

MOURAD, O. *et al.* Ahmed E. Rayyan — a web and mobile app for systematic reviews. **Systematic Reviews**, v. 5, n. 210, 2016.

NUNES, Leonora Rodrigues Ferreira et al. O brincar no hospital: usando a ludicidade como método terapêutico para as crianças e adolescentes hospitalizadas-relato de experiência. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 1, p. 3233-3246, 2024.

PAULA, Geicielle Karine de et al. Estratégias lúdicas no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada. **Ver. Enferm. UFPE on line**, p. [1-11], 2019.

RIBEIRO, Aclênia Maria Nascimento et al. A percepção do enfermeiro sobre o brincar e o impacto dessa prática na assistência pediátrica. **Ver. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 1017-1021, 2020.

SÁ, Isabella Camargo Tannos Ferreira et al. Estratégias lúdicas no Cuidado com a criança hospitalizada: perspectivas simbólicas de discentes de enfermagem. **Ver baiana enferm.**, 2021;35:e45416.

SANTOS OLIVEIRA, Débora et al. Brinquedo terapêutico e a assistência de enfermagem: revisão integrativa. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 9, n. 3, p. 563-572, 2020.

SILVA, Charlene et al. O enfermeiro e a criança: a prática do brincar e do brinquedo terapêutico durante a hospitalização. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 41, n. 1, p. 95-106, 2020.

SILVA, Magda Kelanny Costa de Oliveira et al. A utilização do lúdico no cenário da hospitalização pediátrica. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-7], 2019.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102–106, 2010.



DECLARAÇÃO

Eu, **Prof. Danilo Soares Bomfim**, CPF 784522363-8, formado(a) em **Letras – Língua Portuguesa e Literatura Brasileira** pela **Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)**, **DECLARO**, para os devidos fins, que realizei a formatação da obra: **Práticas Lúdicas no Cuidado Pediátrico: O Papel do Enfermeiro na Qualificação da Assistência Hospitalar Infantil** de responsabilidade de **Gabriela Cardoso Fontenele**.

Por ser verdade,
firma-se o presente.
(*Bona fide*)

Sobral, 02 de junho de 2025.

Danilo Soares Bomfim

Graduado em: Licenciado em Letras - (UVA - Sobral - CE)

Especialista em: **Língua Portuguesa e Literatura** (*lato sensu*)

Portador do registro profissional nº: 1.168.959.884 – 5

Diploma: 2007.1 - nº do Registro: 603/ Livro: GS-09 - Folha:302

WhatsApp: (88) 99643-6570

E-mail: danilobalzac7@yahoo.com.br

LinkedIn: https://www.linkedin.com/in/danilo-s-bomfim-469a7257-prof-linguistica-e-revisor-de-textos-academicos/?trk=public_profile-settings_edit-profile-content&originalSubdomain=br

TERMO DE RESPONSABILIDADE

Eu, Gabriela Cardoso Fontenele, CPF 085.234.543-73, acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem, orientado pelo(a) professor (a) Valdênia Rodrigues Teixeira, **DECLARO** para os devidos fins que o Projeto de Pesquisa/Monografia/Artigo Científico, cujo título é Práticas Lúdicas no Cuidado Pediátrico: O Papel do Enfermeiro na Qualificação da Assistência Hospitalar Infantil, atendem as normas técnicas e científicas exigidas no Manual da Disciplina de TCC I e II do Curso de Enfermagem da Faculdade Via Sapiens, bem como que o referido trabalho acadêmico é de minha criação.

DECLARO AINDA QUE ESTOU CIENTE DAS IMPLICAÇÕES LEAIS E CRIMINAIS DECORRENTES DA CONSTATAÇÃO DE PLÁGIO, CONFORME O ART. 184 DO CÓDIGO PENAL BRASILEIRO:

Violação de direito autoral

Art. 184. Violar direitos de autor e os que lhe são conexos: [\(Redação dada pela Lei nº 10.695, de 1º.7.2003\)](#)

Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. [\(Redação dada pela Lei nº 10.695, de 1º.7.2003\)](#)

§ 1º Se a violação consistir em reprodução total ou parcial, com intuito de lucro direto ou indireto, por qualquer meio ou processo, de obra intelectual, interpretação, execução ou fonograma, sem autorização expressa do autor, do artista intérprete ou executante, do produtor, conforme o caso, ou de quem os represente: [\(Redação dada pela Lei nº 10.695, de 1º.7.2003\)](#)

Pena – reclusão, de 2 (dois) a 4 (quatro) anos, e multa. [\(Redação dada pela Lei nº 10.695, de 1º.7.2003\)](#)

§ 2º Na mesma pena do § 1º incorre quem, com o intuito de lucro direto ou indireto, distribui, vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire, oculta, tem em depósito, original ou cópia de obra intelectual ou fonograma reproduzido com violação do direito de autor, do direito de artista intérprete ou executante ou do direito do produtor de fonograma, ou, ainda, aluga original ou cópia de obra intelectual ou fonograma, sem a expressa autorização dos titulares dos direitos ou de quem os represente. [\(Redação dada pela Lei nº 10.695, de 1º.7.2003\)](#)

DECLARO AINDA MINHA INTEIRA RESPONSABILIDADE PELO TRABALHO ACADÊMICO APRESENTADO. POR SER VERDADE E POR TER CIENCIA DA MINHA RESPONSABILIDADE LEGAL, FIRMO A PRESENTE DECLARAÇÃO.

Tianguá/CE, 30 / 06 / 2025

Gabriela Cardoso Fontenele
Acadêmico em Enfermagem

.DECLARAÇÃO DE APTIDÃO PARA DEPÓSITO

Eu, Valdenia Rodrigues Teixeira, CPF 995.938.133-72, **DECLARO** para os devidos fins que a obra de título “ **PRÁTICAS LÚDICAS NO CUIDADO PEDIÁTRICO: O PAPEL DO ENFERMEIRO NA QUALIFICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR INFANTIL** ” de autoria do aluno **GABRIELA CARDOSO FONTENELE** foi revisado conforme as recomendações da banca examinadora e está apto para depósito na Biblioteca Institucional sob minha responsabilidade.

Tianguá/CE, 01/ 07 / 2025

Documento assinado digitalmente

gov.br

VALDENIA RODRIGUES TEIXEIRA

Data: 03/07/2025 14:09:04-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

.Nome completo do Orientador